



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

JOSUÉ DIAS DE LIMA

**O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:
UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE COM OS GÊNEROS
ARGUMENTATIVOS E MULTIMODAIS**

**CAMPINA GRANDE, PB
2023**

JOSUÉ DIAS DE LIMA

**O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA REFLEXÃO
SOBRE A PRÁTICA DOCENTE COM OS GÊNEROS ARGUMENTATIVOS E MULTIMODAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Letras.

Área de concentração: Língua Portuguesa e Ensino

Orientador: Prof. Ranieri Machado Bezerra de Mello

CAMPINA GRANDE, PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732u Lima, Josue Dias de.
O uso dos gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa [manuscrito] : uma reflexão sobre a prática docente com os gêneros argumentativos e multimodais / Josue Dias de Lima. - 2023.
25 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Faculdade de Linguística, Letras e Artes, 2024.
"Orientação : Prof. Me. Ranieri Machado Bezerra de Mello, Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC."
1. Gêneros textuais argumentativos. 2. Multimodalidade. 3. Prática docente. I. Título
21. ed. CDD 372.6

JOSUÉ DIAS DE LIMA

**O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:
UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE COM OS GÊNEROS
ARGUMENTATIVOS E MULTIMODAIS**

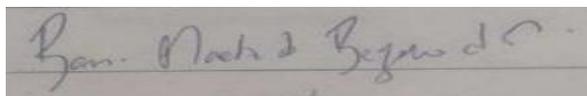
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Letras.

Área de concentração: Língua Portuguesa e Ensino.

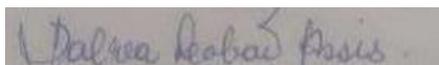
Aprovada em:

28.06.23

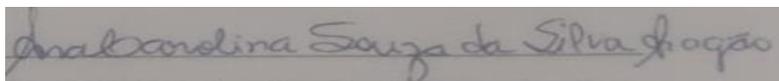
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Ranieri Machado Bezerra de Mello (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Dalva Lobão Assis
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Ana Carolina Souza da Silva Aragão
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

À minha família, em especial, aos meus pais, dedico.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS.....	8
3. OS GÊNEROS TEXTUAIS ARGUMENTATIVOS E SUA RELEVÂNCIA PARA O ENSINO.....	11
4. MULTIMODALIDADE E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	13
5. METODOLOGIA.....	15
6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	17
6.1 UMA ANÁLISE INTERPRETATIVA.....	17
6.2 UMA ANÁLISE QUANTITATIVA	20
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	22
APÊNDICES.....	23

**O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:
UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE COM OS GÊNEROS
ARGUMENTATIVOS E MULTIMODAIS**

**THE USE OF TEXT GENRES IN PORTUGUESE LANGUAGE CLASSES: A
REFLECTION ON THE TEACHING PRACTICE WITH ARGUMENTATIVE
AND MULTIMODAL GENRES**

Josué Dias de Lima¹

Ranieri Machado Bezerra de Mello²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo discutir a importância do uso dos gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa a fim de promover uma reflexão sobre a prática docente na escola José Euzébio da Costa do município de Alcantil – Pb. Sendo assim, apresentaremos a importância do ensino a partir da utilização dos gêneros textuais, com base em autores como Marcuschi (2005, 2008), Bakhtin (2003), e outros. Em seguida enfatizaremos a importância do uso dos gêneros textuais argumentativos com base em autores como (Koch, 2009), Aquino (2002) e Alves (2016) e outros. Também, apresentamos reflexões acerca da multimodalidade e o ensino de língua portuguesa com base em autores como Furtado (2020). O desenvolvimento do trabalho teve a aplicação de questionários destinados a professores de língua portuguesa. A partir disso, foi apresentado uma análise quantitativa dos dados coletados a partir das considerações de autores como Brasil (1998). Concluímos que a discussão e análise apresentadas promovem uma reflexão sobre a prática docente e contribuem para melhorias no ensino tornando – o mais produtivo.

Palavras -chave: Gêneros textuais argumentativos; Multimodalidade; Prática docente.

ABSTRACT

The present paper aims to discuss the importance of the use of textual genres in Portuguese language classes in order to promote a reflection on teaching practice in the José Euzébio da Costa school in the municipality of Alcantil - Pb. Therefore, we will present the importance of teaching from the use of textual genres, based on authors such as Marcuschi (2005, 2008), Bakhtin (2003), and others. Next, we will emphasize the importance of using argumentative textual genres based on authors such as (Koch, 2009), Aquino (2002) and Alves (2016). In addition, we will present reflections on multimodality and Portuguese language teaching based on authors such as Furtado (2020). The development of the work will have the application of questionnaires aimed at Portuguese language teachers. From that, we will present a quantitative and qualitative analysis of the data collected from the considerations of authors such as Brazil (1998). We conclude that the discussion and analysis presented promote a reflection on teaching practice and contribute to improvements in teaching making it more productive.

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Letras - Português pela UEPB. E-mail: josuedias.j@gmail.com

² Prof. Me. titular da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: Ranieri@servidor.uepb.edu.br

Key-words: Argumentative textual genres; Multimodality; Teaching practice.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade na qual estamos inseridos sofre mudanças, o que acarreta transformações nas diferentes áreas sociais. A educação e o processo de ensino aprendizagem também sofrem mudanças no transcorrer do tempo. As pessoas devem se adaptar a essas transformações, com a língua não é diferente, uma vez que os usuários dela - pessoas inseridas na sociedade - fazem uso da língua para se comunicarem. Sabemos que estudos vêm sendo realizados no que se referem a procedimentos metodológicos e materiais didáticos nas aulas de língua portuguesa, visto a necessidade de tornar o ensino mais dinâmico e acessível, o que facilitaria o aprendizado dos alunos. Contudo, ainda persistem questionamentos em relação aos processos que favorecem o ensino e aprendizagem de língua portuguesa.

Um dos questionamentos que fazemos diz respeito aos estudos gramaticais, tendo em vista que o ensino tradicional e normativo ainda é fortemente marcado em sala de aula. Não deixamos de considerar a importância do conhecimento gramatical, mas precisamos também entender que é imprescindível o uso de textos em sala de aula. Desta forma, ressaltamos a importância dos tipos de gêneros textuais. Podemos trabalhar com gêneros textuais os mais diversos e aqueles que favorecem a argumentação.

De acordo com o teórico russo Mikhail Bakhtin 2003, os gêneros textuais são formas socialmente reconhecidas e historicamente estabelecidas de organização discursiva que possuem características específicas de estrutura e estilo. Essas formas de expressão são influenciadas pelo contexto social, cultural e histórico em que são produzidas e têm como objetivo atender às necessidades comunicativas existentes em uma determinada comunidade de fala. Os gêneros textuais podem abranger uma variedade de formas de expressão, tais como contos, diários, cartas, notícias, histórias em quadrinhos, piadas, ensaios, entre outros. Cada um desses gêneros possui suas próprias convenções e características particulares, como o formato, a linguagem utilizada, a estrutura textual e a finalidade comunicativa.

Vale ressaltar que um trabalho com os gêneros textuais viabiliza um maior alcance e interação entre os sujeitos, não só no ambiente escolar, mas na sociedade como um todo, contribuindo para a vida pessoal e profissional. Conforme aponta Oliveira (2010), o objetivo principal das aulas de língua é capacitar os alunos a adquirir a habilidade de se expressar linguisticamente de forma adequada em diferentes contextos comunicativos. Isso significa que, além de aprenderem as regras gramaticais e o vocabulário da língua, os estudantes devem ser treinados para adaptar sua comunicação às diversas situações que encontrarão em suas vidas pessoais, acadêmicas e profissionais. As aulas de língua devem, portanto, fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para interpretar e produzir textos escritos e orais de maneira eficaz, considerando o público, o propósito e o contexto de cada interação. Essa abordagem abrangente do ensino da língua contribui para o desenvolvimento de competências comunicativas que são essenciais para a participação ativa e crítica na sociedade..

Inseridos em um mundo cada vez mais tecnológico, por meio do qual interage diariamente, a argumentação presente nas relações pessoais através dos veículos de transmissão de informações deve ser incorporada ao ensino, sendo assim contribuiria para o aprimoramento das práticas de letramento levando em consideração o momento atual e as práticas vivenciadas através dos novos gêneros. "A alfabetização, no sentido de domínio do sistema da escrita, não garante o uso competente e eficaz da leitura e da escrita nas práticas sociais. É preciso que os sujeitos sejam letrados, isto é, capazes de participar das práticas sociais que envolvem a língua escrita."

"O conceito de letramento se refere não apenas à aquisição das habilidades de leitura e escrita, mas à capacidade de usá-las nas práticas sociais que envolvem a língua escrita. Ser letrado é mais do que saber ler e escrever; é ser capaz de fazer uso competente e eficaz da

leitura e da escrita nas situações em que essas habilidades são exigidas pela sociedade. O letramento, portanto, inclui a apropriação de práticas sociais de leitura e escrita e está ligado a fatores culturais, históricos e sociais, sendo um fenômeno que varia conforme os contextos em que ocorrem." Soares (1998).

Sendo assim, o referido trabalho tem como objetivo geral discutir a importância do uso dos gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa a fim de promover uma reflexão sobre a prática docente e objetivos específicos verificar quais os gêneros textuais estão sendo mais trabalhados em sala de aula e como os novos gêneros estão sendo inseridos e adaptados ao ensino de língua. Diante disso, será interessante apresentar uma proposta de intervenção através do uso de gêneros textuais argumentativos. A utilização de gêneros que possibilitem a argumentação, a persuasão, possibilita uma maior participação na vida social. Acreditamos que somos argumentativos por natureza e esperamos que o trabalho possa contribuir de forma significativa para o ensino de língua portuguesa através do aprimoramento das práticas de letramentos.

Desta forma, o trabalho com os gêneros textuais se apresenta como uma possibilidade valiosa para propor abordagens que possam contribuir de maneira mais efetiva para o ensino e a aprendizagem da língua. Os gêneros textuais, com suas diversas características e finalidades, permitem que os alunos desenvolvam habilidades comunicativas em contextos variados e autênticos. Embora já existam muitos trabalhos focados no uso dos gêneros textuais, é fundamental enfatizar a necessidade de um trabalho sistemático e contínuo com uma ampla gama de gêneros.

Essa abordagem deve considerar não apenas os gêneros tradicionais, mas também novos gêneros que surgem com as mudanças sociais e tecnológicas. A integração de gêneros textuais no currículo deve ser feita de forma a refletir e responder às necessidades e interesses dos alunos, bem como às exigências do contexto social e atual em que vivem. Isso implica adaptar as práticas de ensino para incluir a análise e a produção de diferentes tipos de textos, desde os mais formais, como artigos acadêmicos e relatórios, até os mais informais e contemporâneos, como postagens em redes sociais e blogs.

A escola como responsável pela construção de conteúdos precisa criar um ambiente propício à aprendizagem dos alunos. Sendo assim, é preciso que essa esteja atualizada em relação às mudanças que ocorrem no mundo e na sociedade, para que as adaptações necessárias ocorram no ensino. Observado o ensino tradicional ainda existente, essa precisa adotar medidas responsáveis e inovadoras que possibilitem novas formas de aprendizagem.

Sendo assim, o trabalho está organizado de modo a cumprir com a proposta. Além desta introdução, é preciso apresentar em um primeiro momento um aprofundamento acerca dos gêneros textuais e a sua importância para o ensino de língua portuguesa. Em seguida, busca-se destacar a relevância do ensino dos gêneros textuais argumentativos já que esses possibilitam acima de tudo o desenvolvimento da criticidade dos alunos e uma maior participação na vida social. Posteriormente, apresentaremos a multimodalidade, sendo essa responsável pela inserção de novas práticas no cotidiano dos alunos como forma de ampliar e dar possibilidades ao ensino de língua portuguesa. Em seguida teremos os resultados obtidos após a aplicação de dois questionários, sendo um destinado a coleta de informações sobre os gêneros textuais utilizados pelos professores de língua Portuguesa e o outro visando coletar informações sobre os docentes que participaram da pesquisa. Os dados para esta pesquisa foram coletados na Escola José Euzébio da Costa, situada na cidade de Alcantil –Pb, a referida escola pertence à zona urbana do município. E, por fim, apresentaremos as considerações finais.

2. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS

O ensino de Língua Portuguesa desempenha um papel fundamental na formação integral dos alunos, capacitando-os a compreender e utilizar a língua de maneira eficaz e crítica em diversos contextos. Este processo envolve não apenas o aprendizado das regras gramaticais e do vocabulário, mas também o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, interpretação e produção de textos. A abordagem pedagógica deve ser dinâmica e inclusiva, incorporando uma variedade de gêneros textuais e práticas sociais de linguagem para refletir as realidades e necessidades dos estudantes. Além disso, é essencial que o ensino de Língua Portuguesa promova a valorização da diversidade linguística e cultural, incentivando o respeito pelas variações regionais e pela multiplicidade de formas de expressão. Dessa forma, os alunos são preparados para uma comunicação efetiva, crítica e consciente, indispensável para a participação ativa na sociedade contemporânea.

Os gêneros podem ser descritos como estruturas sociocomunicativas que permitem ao falante ou escritor alcançar seus objetivos comunicativos em uma dada situação. Dessa forma, a compreensão dos gêneros textuais é fundamental para uma produção linguística eficiente e adequada em diferentes contextos, além disso, é importante ressaltar que a língua é uma construção social, e os textos é uma forma de representação e reprodução dessa construção, refletindo as normas, os valores e as visões de mundo de uma comunidade linguística.

Entender e utilizar corretamente os gêneros textuais permite uma comunicação mais clara e eficaz. Ajuda os escritores a organizarem suas ideias de maneira lógica e apropriada ao contexto, e auxilia os leitores a compreenderem melhor a mensagem transmitida. Além disso, o domínio dos gêneros textuais é uma habilidade valiosa tanto no ambiente acadêmico quanto no profissional, facilitando a produção de textos adequados às diferentes situações comunicativas.

De acordo com Marcuschi (2008), a língua se expressa por meio de textos, independentemente de serem orais ou escritos, os quais são organizados e padronizados em gêneros. Ao se apropriarem dos gêneros e utilizá-los no dia a dia, os sujeitos adquirem uma maior interação entre eles e uma maior atuação social. Além disso, afirmou que a utilização dos gêneros textuais é essencial para a comunicação eficaz. Segundo ele, os gêneros textuais são estruturas formais reconhecíveis que se repetem na sociedade e possuem características próprias de linguagem, estrutura e estilo.

Ele ressaltou que os gêneros textuais são usados em diversas esferas da vida social, como no ambiente acadêmico, no trabalho, na mídia, nas redes sociais, entre outros. Cada gênero tem sua função comunicativa específica e é moldado pelas convenções sociais e culturais. Marcuschi também enfatizou que a compreensão e o domínio dos gêneros textuais são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e para a participação efetiva na sociedade. Além disso, ele ressaltou a importância de ensinar os alunos a reconhecerem e produzirem diferentes tipos de gêneros, para que eles possam se comunicar de forma adequada e eficiente em diversas situações comunicativas. Para Marcuschi, a utilização dos gêneros textuais vai além da simples classificação dos textos, sendo indispensável no processo de ensino-aprendizagem da língua. Ele defende a ideia de que é necessário compreender os contextos de produção e recepção dos textos para utilizá-los de forma adequada.

Conforme aponta Bakhtin (2003), quando possuímos maior domínio sobre os gêneros, conseguimos concretizar de maneira mais completa o nosso próprio projeto discursivo. O domínio dos gêneros textuais é essencial para uma boa comunicação. Ele envolve a capacidade de reconhecer e utilizar adequadamente diferentes tipos de texto em diversas situações comunicativas.

A importância do domínio dos gêneros envolve alguns pontos importantíssimos como a adequação ao contexto no qual a pessoa que irá utilizar deve saber qual é o correto em determinadas situações, assim como a clareza na comunicação obedecendo as regras de

estruturação que ajuda a organizar as ideias de maneira clara e compreensível.

Além disso, Bakhtin enfatizou que os gêneros textuais não são fixos ou imutáveis, mas sim influenciados pelas transformações sociais e históricas. Eles estão em constante modificação e adaptação, de acordo com as necessidades comunicativas dos falantes em diferentes situações e contextos. Portanto, os gêneros textuais, são formas de expressão que refletem a diversidade das interações comunicativas humanas e são moldados pelas características sociais, culturais, tecnológicos, comunicativos e históricos de uma determinada comunidade de fala.

O surgimento dos gêneros textuais é um processo dinâmico e histórico, influenciado por diversos fatores. Esse processo pode ser compreendido através de alguns aspectos principais como a necessidade comunicativa em diversos contextos que leva ao desenvolvimento de novos gêneros como o surgimento do e – mail foi uma resposta à necessidade de uma comunicação rápida e eficiente no ambiente digital.

Os alunos necessitam interagir socialmente, para tanto, uma interação realizada com sucesso só será possível quando as práticas linguísticas forem de fato trabalhadas em sala através dos gêneros. Dominar um gênero implica não apenas em conhecer suas estruturas e recursos linguísticos, mas também em compreender seu contexto de uso, seu público – alvo e seus propósitos comunicativos. Ao realizar nosso livre projeto de discurso de forma mais acabada, estamos expressando nossa individualidade e criatividade por meio dos recursos e estratégias que dominamos em um dado gênero.

Os conhecimentos sobre os gêneros textuais podem ser considerados uma importante ferramenta de inclusão social, uma vez que permitem que as pessoas possam se comunicar de forma mais adequada e assertiva em diferentes situações comunicativas, além de saber se adaptar aos diferentes contextos de comunicação, o que pode ser fundamental para o sucesso profissional e pessoal. Antunes (2003) afirma que a inclusão dos usuários da língua nas atividades sociais das quais participam é possível por meio do domínio dos gêneros e a Escola, enquanto instituição promotora do saber, não pode omitir-se da responsabilidade de promover esse conhecimento. De acordo com Travaglia (2009), o objetivo de proporcionar ao aluno a maior variedade possível de situações de interação comunicativa será alcançado por meio de um trabalho de análise e produção de enunciados relacionados aos diferentes tipos de situações de enunciação.

Os gêneros devem ser ensinados visando não só o conhecimento deste por parte do aluno, pois é imprescindível a utilização nas atividades comunicativas. Marcuschi, (2008, p. 17), afirma que quando se ensina a utilizar um gênero, ensina-se “um modo de atuação sócio-discursiva em uma cultura e não um simples modo de produção textual”. Fica clara, portanto, a necessidade de utilização dos gêneros como objetos de ensino ligados às práticas sociais, estando esses ligados ao contexto social, cultural e histórico em que o discurso é produzido e interpretado.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018) estabelece diretrizes para a educação básica no Brasil e traz orientações sobre os gêneros textuais que devem ser trabalhados no ensino de Língua Portuguesa. Os gêneros textuais estão categorizados em diversos tipos, como narrativo, descritivo, argumentativo, expositivo, instrucional, poético, entre outros. Ela destaca a importância de trabalhar diferentes gêneros textuais de forma integral, possibilitando que os estudantes desenvolvam habilidades de compreensão e produção de textos em diferentes contextos comunicativos. Além disso, a BNCC propõe que a abordagem dos gêneros textuais seja feita de maneira contextualizada, ou seja, relacionando-os com as situações de uso da linguagem. Também é ressaltado que o ensino dos gêneros textuais deve considerar a diversidade cultural e social dos estudantes, promovendo a inclusão e valorizando as diferentes formas de expressão e linguagens presentes em cada comunidade. Dessa forma, a BNCC reforça a importância de trabalhar os gêneros textuais como instrumento de desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e oralidade dos estudantes,

proporcionando uma formação cidadã e preparando-os para atuarem de forma crítica e eficiente no mundo contemporâneo.

Contrários a estudiosos como os que foram citados anteriormente, muitos professores de língua portuguesa ainda realizam um ensino de língua voltado para o ensino tradicional, no qual é priorizado à gramática, com a identificação e classificação dos termos, trabalhando assim, conteúdos de forma descontextualizadas. Isso não implica dizer que não se devem trabalhar conteúdos gramaticais. Todavia, tais conteúdos devem ser contextualizados. Segundo a (BNCC 2018), o ensino da gramática deve ser abordado de forma integrada com as demais habilidades linguísticas, como a leitura, a escrita, a escuta e a fala. Ela destaca que o ensino da gramática não deve ser tratado isoladamente e de forma mecânica, mas sim como um recurso para desenvolver habilidades comunicativas e para aprimorar a compreensão e produção de textos. Além disso, a gramática deve ser ensinada a partir de contextos significativos e situações reais de comunicação, considerando-se a diversidade linguística e cultural dos alunos.

A BNCC também ressalta a importância de abordar a gramática de forma reflexiva, ou seja, proporcionar aos estudantes oportunidades para analisar e refletir sobre a língua e seu funcionamento, para que possam compreender as regras gramaticais e utilizá-las de maneira adequada e consciente. Em resumo, a BNCC recomenda que o ensino da gramática seja contextualizado, integrado com as demais habilidades linguísticas, reflexivo e relacionado à comunicação efetiva.

O ensino atual necessita de novas formas de trabalhar os aspectos linguísticos, não excluindo a gramática, mas deve propor novas formas de aprendizagem, visando além da identificação e classificação, a reflexão. De acordo com os (PCN + EM 2000; *apud.* ALVES, 2016, p. 16

"Contudo, apesar da tradição, mudanças significativas têm ocorrido, como o surgimento e a adoção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000), específicos da área de linguagem. Esses documentos enfatizam que a língua não deve ser vista como um sistema fechado, mas sim como um elemento dinâmico e interativo. Eles também reforçam a ideia expressa anteriormente: para atuarmos socialmente por meio da linguagem, é fundamental o conhecimento dos gêneros textuais, que são defendidos como aliados poderosos no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa."

"Sendo assim, o professor deve orientar os alunos para o reconhecimento dos aspectos linguísticos e discursivos, abandonando o ensino que utiliza o texto 'como mero pretexto para destacar dígrafos, substantivos abstratos ou sujeito composto, por exemplo' (SANTOS, 2006, p. 59). Em vez disso, é crucial refletir sobre o uso da linguagem e suas funções sociais."

O surgimento dos gêneros textuais é um reflexo da evolução contínua das práticas comunicativas humanas. Novos gêneros continuarão a surgir à medida que as necessidades comunicativas, os contextos socioculturais e as tecnologias evoluírem. A compreensão desse processo é fundamental para adaptar-se às mudanças e utilizar eficazmente os diferentes gêneros textuais disponíveis.

3. OS GÊNEROS TEXTUAIS ARGUMENTATIVOS E SUA RELEVÂNCIA PARA O ENSINO

O desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos consiste em promover habilidades discursivas que permitam que eles formulem argumentações consistentes, coerentes e convincentes em suas comunicações. Essa capacidade implica a capacidade de reconhecer e produzir diferentes tipos de argumentos. Como aponta (Koch, 2009) temos a capacidade de criticar, julgar e chegar a conclusões, com isso estamos construindo juízo de valor. Na obra linguagem e argumentação de Koch, (1987), ela argumenta que os gêneros argumentativos são importantes ferramentas de comunicação, pois possibilitam a expressão de opiniões, posicionamentos e persuasão. Koch destaca que os gêneros argumentativos não estão restritos apenas a textos escritos, mas também podem ser encontrados em diversas formas de comunicação, como discursos orais, debates, propagandas, entre outros. Ela ressalta que a argumentação é uma habilidade que deve ser desenvolvida e aprimorada, pois permite a construção de uma comunicação mais eficiente e convincente.

Além disso, Koch enfatiza a importância de compreender os elementos-chave dos gêneros argumentativos, como a estrutura do texto, a apresentação de argumentos, a busca por fundamentações e evidências, a refutação de opiniões contrárias e a conclusão. Esses elementos são essenciais para garantir a coerência e a coesão do texto argumentativo. A autora também destaca a relação entre argumentação e conhecimento, defendendo que é importante que o autor tenha embasamento teórico e informações relevantes sobre o tema, a fim de sustentar suas ideias e persuadir o leitor/ouvinte. Por fim, Koch ressalta que o estudo dos gêneros argumentativos é fundamental tanto para a compreensão e produção de textos, como também para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de argumentação, habilidades essenciais para uma participação ativa na sociedade.

A partir disso, as aulas de português precisam necessariamente estimular o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos, pois essa será importante em muitas ocasiões, tanto na escola, como no trabalho e na sociedade. ALVEZ (2016).

Na obra "O ensino de gêneros dissertativos-argumentativos", de Alves, A. D., é discutido o processo de ensino-aprendizagem dos gêneros dissertativos-argumentativos na educação. A autora aborda a importância desse tipo de gênero na formação dos estudantes, uma vez que eles são amplamente presentes em diversas esferas da sociedade, como na vida acadêmica e profissional. No livro, são apresentadas estratégias e recursos didáticos para o ensino de gêneros dissertativos-argumentativos, buscando desenvolver habilidades de escrita argumentativa nos estudantes. A autora também aborda as características e estrutura desse tipo de texto, além de exemplos práticos e exercícios para a aplicação em sala de aula.

Alves destaca a importância de levar em consideração o contexto social e cultural dos estudantes ao trabalhar com gêneros dissertativos-argumentativos, buscando tornar o ensino mais significativo e engajador. Ela também ressalta a necessidade de desenvolver competências argumentativas nos alunos, como a capacidade de analisar diferentes perspectivas, construir argumentos sólidos e fundamentados, e expressar suas opiniões de forma clara e convincente. A obra também discute a avaliação dos textos dissertativos-argumentativos, indicando critérios e estratégias para a avaliação formativa e sumativa. Alves enfatiza a importância da retroalimentação e do feedback no processo de aprendizagem, permitindo que os alunos aprimorem suas habilidades ao longo do tempo. Em suma, a obra "O ensino de gêneros dissertativos-argumentativos" aborda a importância do ensino desse tipo de gênero textual, fornecendo orientações práticas e teóricas para a sua efetivação em sala de aula. Ele visa melhorar a capacidade dos estudantes de escrever textos argumentativos de qualidade, preparando-os para os desafios do mundo acadêmico e profissional.

A argumentação é uma atividade social, pois envolve a comunicação entre as pessoas que convivem em sociedade que possuem pontos de vista sobre os mais diversos assuntos e buscam argumentar na tentativa de convencer e conquistar algo. A defesa do ponto de vista é uma forma de criar o espaço social, conquistar direitos e impor além do seu pensamento novas práticas.

Os estudos de Aquino (2002) destacam a importância da argumentação na construção do espaço social dos indivíduos. Ao utilizar a linguagem para expor opiniões, os sujeitos revelam suas preferências e rejeições, contribuindo para a formação de identidades e posições sociais. Assim, as aulas de língua portuguesa têm como objetivo central o desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos. Por meio da leitura e análise de textos de diferentes gêneros, os estudantes são incentivados a refletir sobre questões sociais e sobre o mundo ao seu redor. Nesse sentido, a ampliação da capacidade crítica dos alunos envolve não apenas o exercício da argumentação, mas também a defesa de pontos de vista em relação a diversos assuntos. Através de debates, discussões em sala de aula e produção de textos argumentativos, os estudantes aprendem a articular ideias, embasar seus argumentos em evidências e construir uma argumentação persuasiva.

Além disso, as aulas de língua portuguesa também proporcionam espaço para reflexão sobre a diversidade de perspectivas e a tolerância em relação às opiniões divergentes. O diálogo respeitoso permite que os alunos se coloquem no lugar do outro e compreendam diferentes pontos de vista, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Dessa forma, as aulas de língua portuguesa são fundamentais para ampliar o espaço social dos indivíduos, permitindo que eles se expressem, defendam seus posicionamentos e participem ativamente da sociedade. Através da argumentação e do debate, os alunos aprendem a exercer sua cidadania de forma responsável, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Ao se trabalhar com a língua, é imprescindível a utilização dos gêneros textuais, principalmente quando se trabalha leitura e escrita, possibilitando, com isso, o reconhecimento dos diferentes tipos de linguagem, forma e função o que acarreta numa ampliação da visão de mundo do aluno e um melhor desempenho nas atividades reflexivas e críticas. Segundo Alves (2016, p. 17) “é necessário que o professor realize um trabalho de modo que o aluno compreenda, seja em atividade de leitura ou escrita, a maneira pela qual se constrói a argumentação de cada texto, identifique a temática abordada, as condições em que o discurso é produzido, enfim, que de conta dos fatores que proporcionem o entendimento e, por extensão, o domínio do gênero”.

Alguns dos gêneros argumentativos presentes na sociedade são o artigo de opinião, o editorial, a resenha crítica, charge, histórias em quadrinhos, podcast, blogs, memes, entre outros. As semelhanças presentes nesses gêneros é a tentativa de convencimento por meio de argumentos e a estrutura que apresentam demarcando início, meio e fim, assim como o uso de evidências em todos os gêneros argumentativos utilizadas pelo autor para defender a sua tese, e o predomínio da linguagem formal em sua grande maioria. (Já as diferenças estão relacionadas aos temas abordados, seu público – alvo e a finalidade comunicacional dependendo do ambiente e as intenções dos interlocutores, como o trabalho, a escola e a sociedade, NOGUEIRA et. al., 2020). De acordo com NOGUEIRA et. Al. (2020) é necessário que o autor utilize uma linguagem específica em cada momento sociocomunicativo, uma vez que o processo de produção de sentidos, seja oral ou escrito, varia de acordo com a situação interlocutora.

Assim, diante do exposto, é dever dos professores oportunizar o contato dos alunos com os gêneros da ordem do argumentar, ensinando-os a reconhecer as características linguísticas, textuais e, sobretudo, discursivas dos gêneros argumentativos e a produzi-los de modo eficiente. De acordo com Silva (2002, p. 8), o ensino de Língua Portuguesa precisa estimular o pensar crítico, por parte dos discentes, sobre a realidade, principalmente, a partir dos gêneros “que estimulam e levam o aluno mais próximo da sociedade em que está inserido”, ajudando-o a se tornar sujeito de sua própria aprendizagem e não apenas um receptor passivo dos conhecimentos ministrados pelo professor. (SILVA, 2002; apud ALVES, 2016, p. 18).

4.0 MULTIMODALIDADE E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A ligação entre os gêneros argumentativos e a multimodalidade está no fato de que a multimodalidade pode ser uma estratégia eficiente para fortalecer os argumentos e persuadir o receptor. Ao utilizar recursos visuais, auditivos e táteis, por exemplo, o autor consegue enfatizar seus argumentos, trazer exemplos concretos, chamar a atenção e despertar emoções no receptor. Um exemplo dessa ligação pode ser observado em discursos políticos, nos quais os candidatos utilizam não apenas palavras, mas também gestos, expressões faciais e tonalidades de voz para convencer o eleitorado. Além disso, é comum que esses discursos sejam acompanhados de imagens, gráficos e vídeos que complementam e reforçam os argumentos apresentados. Outro exemplo pode ser encontrado nos debates televisionados, nos quais os participantes utilizam a multimodalidade para se posicionarem de forma convincente e persuasiva. Eles podem fazer uso de gestos, expressões faciais, modulação da voz e também recursos audiovisuais, como vídeos e apresentações de slides, para reforçar seus argumentos e impressionar o público. Portanto, a multimodalidade pode desempenhar um papel importante na eficácia dos gêneros argumentativos, contribuindo para a clareza, impacto e persuasão dos textos. O uso combinado de diferentes modos de comunicação pode potencializar a mensagem transmitida e aumentar as chances de convencer o receptor a aceitar determinada posição ou ideia.

Os gêneros são infinitos e surgem a cada momento na sociedade. Ao se refletir sobre o atual cenário educacional e as mudanças que devem ocorrer no ensino, é preciso pensar nas práticas que são vivenciadas pelos alunos, dentro e fora do ambiente escolar. As escolas devem priorizar a inclusão das tecnologias como ferramenta de ensino, de forma a explorar as suas diversas possibilidades e eficiente da língua.

Ao se pensar em trabalhar com os novos gêneros, como blogs, podcasts, memes e tweets, que são moldados pelas necessidades de comunicação rápida e concisa nas redes sociais por meio das novas tecnologias encontramos desafios que vão desde a falta de equipamentos, até mesmo os casos em que o acesso a internet pode leva – los a se desviarem do propósito da aula. É inegável que utilização de novos gêneros facilitem o aprendizado dos alunos, e em muitos casos o trabalho do professor, como a carta antes escrita à mão foi substituída pelo e - mail, houve uma modernização, porém manteve – se a forma e as intenções comunicativas.

Marcuschi (2010) argumenta que a diversidade de gêneros textuais existentes atualmente está diretamente relacionada às necessidades e atividades sócio-culturais, bem como às inovações tecnológicas. Ele também destaca que essa diversidade é muito maior do que em sociedades sem a comunicação escrita.

A diversidade de gêneros textuais existentes atualmente é resultado das necessidades e atividades sócio-culturais de cada sociedade, assim como das inovações tecnológicas que possibilitam novos formatos de comunicação escrita. Em sociedades sem a comunicação escrita, as opções de gêneros textuais eram limitadas, geralmente restritas a formas orais como narrativas, mitos e canções. Com o advento da escrita, surgiram novas oportunidades e demandas de comunicação, levando ao desenvolvimento de uma ampla variedade de gêneros. A comunicação escrita permitiu registrar informações de forma mais precisa e duradoura, possibilitando o surgimento de gêneros como a carta, o tratado científico, o jornal e a literatura. Além disso, as inovações tecnológicas ao longo do tempo, como a imprensa, a televisão, a internet e as redes sociais, continuaram a impulsionar a diversidade de gêneros textuais.

É importante valorizar o uso das mídias presentes no cotidiano dos alunos no ambiente escolar, promovendo uma ligação entre o mundo fora da escola e o conhecimento adquirido em sala de aula. Além disso, é fundamental preparar os estudantes para lidar com as mudanças que ocorrem na sociedade, preparando - os para se adaptarem às novas tecnologias

e desafios do mundo contemporâneo.

Na contemporaneidade, o uso simultâneo de diferentes modos de linguagem em uma mesma produção comunicativa evidencia uma reconfiguração textual notavelmente multimodal, apesar de todos os textos serem intrinsecamente multimodais. Segundo Kress e Van Leeuwen (1996), os gêneros que surgem em contextos mediados por tecnologia tornam-se ainda mais multimodais, devido à ampla variedade de modos de representação da linguagem (apud FURTADO, 2020, p. 31).

Essa imersão dos novos gêneros, usados na comunicação, são incorporados rapidamente na vida dos alunos, sabendo da necessidade de utilização e compartilhamento de informações, bem como, a comunicação por meio destes, a escola deve selecionar alguns destes para possíveis trabalhos. Segundo Marcuschi (2004), é possível unir nas aulas de língua portuguesa diferentes modalidades de comunicação, sendo assim é um ensino que engloba textos impressos, áudios, vídeos, imagens e recursos digitais o que contribui de forma positiva para a aprendizagem dos alunos.

A multimodalidade é um conceito que se refere à utilização de diferentes modalidades de comunicação, como o verbal, o visual, o gestual e o sonoro, em uma mesma mensagem. No ensino de língua portuguesa, a multimodalidade é uma abordagem que permite o trabalho integrado de diferentes linguagens e mídias, proporcionando ao aluno uma compreensão mais ampla e eficiente da língua.

Essa abordagem procura tornar o ensino mais engajador e acessível, pois possibilita o contato com diferentes tipos de texto e recursos em suas atividades de leitura e escrita. Sendo assim a multimodalidade favorece a utilização de diferentes habilidades, como a capacidade de interpretar, resumir e analisar as informações por meio de diferentes meios de comunicação. BNCC (2018)

Uma das vantagens da multimodalidade é o desenvolvimento da criatividade e da capacidade de interpretar diferentes tipos de textos, possibilitando um aprendizado mais dinâmico e completo. Ao utilizarmos diferentes mídias, como vídeos, imagens, músicas, jogos e notícias, tornamos o processo de aprendizagem mais interessante e acessível, estimulando o interesse e a participação dos alunos.

Porém, a multimodalidade não exclui a importância do ensino tradicional da linguagem escrita e oral, mas, ao contrário, complementa e amplia sua aplicação. Quando escrevemos, também realizamos uma ação multimodal, pois, de acordo com o conceito de projeto de dizer (KOCH, 2002), fazemos escolhas e combinamos sistemas como o estilo da letra, a disposição das palavras, a estrutura dos parágrafos, o uso de negrito, entre outros elementos.

É fundamental que o professor proporcione ao aluno o aprendizado de todas as linguagens presentes na comunicação, seja ela verbal, visual ou gestual, a fim de que os alunos possam compreender e produzir textos de qualidades e eficientes.

Assim, o ensino de língua portuguesa pela via da multimodalidade é uma maneira de tornar o aprendizado mais acessível e atraente, explorando diferentes formas de expressão da linguagem, favorecendo a construção de habilidades comunicacionais mais eficazes e ampliando a compreensão dos alunos sobre diferentes aspectos da língua, como sua estrutura, função social, variações regionais e culturais.

5. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos, é importante, em um primeiro momento, destacar a relevância do trabalho com os gêneros textuais predominantemente argumentativos. Esses gêneros são essenciais para desenvolver habilidades críticas e de argumentação nos estudantes, permitindo-lhes construir e defender pontos de vista de maneira eficaz.

Além disso, a utilização de gêneros textuais argumentativos como materiais didáticos aproxima o conteúdo das necessidades dos estudantes. Isso garante que o aprendizado seja mais significativo e aplicável ao seu cotidiano, facilitando a compreensão e o domínio das técnicas argumentativas.

Sendo assim, para que as aulas de Língua Portuguesa possam verdadeiramente atender às expectativas dos estudantes, é imprescindível a utilização dos gêneros textuais. Estes gêneros, quando integrados ao currículo, proporcionam um ensino mais dinâmico e relevante, permitindo que os alunos se envolvam de maneira mais significativa com o conteúdo.

Além disso, os gêneros textuais contribuem de forma significativa para manter as relações existentes entre os usuários da língua. Esta perspectiva é defendida por diversos estudiosos, que ressaltam a importância de um ensino contextualizado, capaz de refletir as práticas sociais e comunicativas dos alunos, fortalecendo suas habilidades linguísticas e argumentativas.

Para a realização deste trabalho, é importante destacar a presença de gêneros textuais como o questionário para a obtenção de informações necessárias para a análise e investigação da proposta. A utilização desse instrumento permitirá fazer um levantamento dos gêneros mais utilizados pelos docentes de Língua Portuguesa da Escola Municipal José Euzébio da Costa, localizada no município de Alcântil - PB.

Os dados para esta pesquisa foram coletados em duas turmas de sétimo ano, duas turmas de oitavo ano, dois nonos anos, diurnos, e uma turma EJA noturno. A referida escola pertence à zona urbana do município, possibilitando uma análise abrangente das práticas pedagógicas em diferentes níveis de ensino e modalidades, enriquecendo o estudo sobre os gêneros textuais mais empregados pelos professores.

Foi realizada uma pesquisa de campo na Escola Municipal José Euzébio da Costa, instituição pública na qual trabalho como professor há dois anos. Constituem informantes desta pesquisa os professores de Língua Portuguesa do sexto ao nono ano e EJA, todos atuantes na Escola. Entre os participantes, dois são homens e três são mulheres. Um dos docentes trabalha na área da educação há aproximadamente vinte e um anos, enquanto os demais exercem a função há, no máximo, cinco anos. A faixa etária dos professores varia entre vinte e um e cinquenta e nove anos.

Além disso, dois desses professores possuem especialização, enquanto três deles têm apenas a graduação. Essas variáveis proporcionam um panorama diversificado dos profissionais envolvidos na pesquisa, permitindo uma análise abrangente das práticas pedagógicas e da experiência docente na utilização dos gêneros textuais.

Os participantes responderam a dois questionários distintos. O primeiro, relativo aos informantes, consistiu em seis questões "fechadas" e focou nos professores que participaram da pesquisa. O segundo questionário, com oito questões "abertas", abordou os gêneros textuais utilizados nas aulas de Língua Portuguesa. Os questionários foram aplicados no período de 05 a 15 de junho de 2023 (Cf. apêndice).

As perguntas que irão compor o questionário buscam responder às indagações feitas acerca da utilização dos gêneros textuais, sua importância e finalidade. A pesquisa será destinada exclusivamente a docentes de Língua Portuguesa, pois enfoca o ensino da língua e a aplicação dos gêneros textuais no processo pedagógico.

No entanto, os resultados e as reflexões obtidos com a pesquisa podem ser úteis também para outros educadores que fazem uso dos gêneros textuais em suas práticas de ensino. Dessa forma, a pesquisa não apenas contribuirá para a melhoria do ensino de Língua Portuguesa, mas também oferecerá percepções valiosas para a educação em geral.

A pesquisa se dará de forma descritiva, uma vez que descreve a importância da utilização de gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa e busca responder questionamentos sobre sua utilização. Além disso, tem caráter exploratório, procurando apresentar pontos relevantes ao se trabalhar com gêneros argumentativos e o posicionamento de diversos teóricos sobre o assunto.

Ademais, a aplicação de questionários visa apresentar o resultado de um trabalho de campo, contando com a participação de professores de Língua Portuguesa na investigação do que será apresentado. Dessa forma, a pesquisa possui uma abordagem quantiquantitativa, combinando dados quantitativos e qualitativos para proporcionar uma compreensão mais ampla e detalhada do tema estudado.

Logo, a presente pesquisa tem por objetivo apresentar resultados referentes à utilização dos gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa e a forma como são abordados pelos docentes. Assim, buscaremos obter respostas que permitirão uma reflexão sobre a prática docente e sobre o ensino de Língua Portuguesa, possibilitando avaliar se o ensino de gramática ainda é predominante em sala de aula e como os gêneros textuais têm sido utilizados ao se trabalhar os aspectos gramaticais.

Dessa maneira, esperamos que os resultados da pesquisa contribuam para uma melhor compreensão das metodologias empregadas pelos professores e da eficácia dessas abordagens. A análise permitirá identificar pontos fortes e áreas de melhoria, promovendo um ensino mais contextualizado e significativo que integre o estudo dos gêneros textuais com o desenvolvimento das competências gramaticais dos alunos.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

6.1 Uma análise interpretativa

A partir das leituras dos questionários aplicados, procuramos entender melhor o uso dos gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa. No primeiro momento, é possível perceber que a utilização dos gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa é algo comum entre os docentes, que frequentemente trabalham com uma ampla variedade de gêneros. Essa prática evidencia a importância de abordar diferentes tipos de textos, reconhecendo sua relevância para o desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos.

Conforme apontado por Marcuschi (2008), é fundamental trabalhar com os gêneros textuais, pois estes representam formas de expressão escrita ou oral que são historicamente e socialmente estáveis. Os gêneros textuais refletem as práticas sociais e culturais de uma comunidade, proporcionando aos alunos a oportunidade de se familiarizarem com diversas formas de comunicação utilizadas em contextos reais.

Bakhtin (2003) também contribui para essa compreensão, destacando que os gêneros textuais não são apenas estruturas linguísticas, mas também fenômenos sociais que carregam valores, ideologias e funções comunicativas específicas. Ao trabalhar com diferentes gêneros textuais, os professores capacitam os alunos a interpretar e produzir textos adequados a diferentes situações e propósitos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Portanto, o uso sistemático e intencional dos gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa é essencial para formar alunos capazes de interagir de maneira eficaz e crítica com a linguagem em suas múltiplas manifestações. Esse enfoque não só aprimora as habilidades linguísticas, mas também contribui para a compreensão das dinâmicas sociais e culturais que moldam a comunicação humana.

A segunda pergunta diz respeito aos gêneros textuais mais utilizados nas aulas de Língua Portuguesa e aos critérios de escolha desses gêneros. Os gêneros mais frequentemente trabalhados incluem resumo, debate, resenha, seminários, contos, crônicas, tiras, charges, lendas, entrevistas e cordéis. Os professores procuram adaptar esses gêneros de acordo com as necessidades de cada bimestre do ano letivo, seguindo as orientações dos livros didáticos. Eles exploram as características de cada gênero, apresentam suas estruturas e discutem suas finalidades, proporcionando aos alunos uma compreensão aprofundada e contextualizada.

Em conformidade com Bakhtin (2003), o domínio dos gêneros textuais permite aos indivíduos concretizar de maneira mais completa seus projetos discursivos. Isso ocorre porque cada gênero textual oferece um conjunto específico de recursos linguísticos e estruturais que facilitam a comunicação eficaz em diferentes contextos e com diferentes propósitos. Quando os alunos são expostos a uma variedade de gêneros e aprendem a utilizá-los adequadamente, eles desenvolvem habilidades comunicativas mais robustas e versáteis.

Além disso, a escolha dos gêneros textuais para o ensino é muitas vezes guiada pelas necessidades curriculares e pelos objetivos pedagógicos estabelecidos para cada período do ano letivo. Os professores selecionam os gêneros que melhor se adequam aos temas e competências a serem desenvolvidas, garantindo uma abordagem equilibrada e abrangente do ensino da língua. Esse processo de seleção e adaptação dos gêneros textuais contribui para a formação de alunos capazes de interpretar e produzir textos de maneira crítica e criativa, fortalecendo sua capacidade de participar ativamente das práticas sociais de linguagem.

Assim, a abordagem sistemática e contextualizada dos gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa não só enriquece o repertório comunicativo dos alunos, mas também lhes proporciona as ferramentas necessárias para se expressarem de forma eficaz e consciente em diversas situações discursivas.

A terceira pergunta aborda a utilização dos gêneros textuais em relação aos conteúdos gramaticais. As respostas indicam que é possível e comum trabalhar gêneros textuais juntamente com conteúdos gramaticais. Os docentes frequentemente adotam essa prática, integrando o ensino de gramática ao contexto dos gêneros textuais para proporcionar uma aprendizagem mais significativa.

De acordo com Travaglia (2009), é essencial prestar atenção às atividades epilinguísticas, linguísticas e metalinguísticas. As atividades epilinguísticas envolvem a reflexão sobre o uso da língua em situações comunicativas concretas, enquanto as atividades metalinguísticas focam na análise e descrição explícita das estruturas linguísticas. Um dos informantes da pesquisa destacou a importância de trabalhar com atividades epilinguísticas e metalinguísticas, utilizando gêneros textuais para explorar e analisar aspectos gramaticais de forma contextualizada.

Outro informante mencionou a utilização de gêneros literários para "trabalhar as classes gramaticais", demonstrando como os gêneros textuais podem servir como uma ponte eficaz para o ensino de gramática. Através da análise de textos literários, os alunos podem identificar e compreender diferentes classes gramaticais em um contexto autêntico e significativo.

A utilização dos gêneros textuais para o ensino de gramática é feita de maneira contínua e integrada às atividades de leitura e produção textual. Essa abordagem permite que os alunos vejam a gramática não como um conjunto isolado de regras, mas como um sistema que contribui para a construção de significados nos diversos gêneros textuais. Assim, o ensino de gramática se torna mais relevante e engajador, promovendo uma compreensão mais profunda e funcional da língua.

sua função de contribuir para a formação de indivíduos que possam exercer plenamente sua cidadania, participando dos processos de transformação e construção da realidade, deve estar aberta e incorporar novos hábitos, comportamentos, percepções e demandas. BRASIL, (1998, P. 138)

A quarta pergunta diz respeito à utilização dos gêneros visando o aprimoramento das práticas de letramento dos alunos, obtivemos repostas positivas em relação a essa questão. Os docentes defendem o ensino no qual a utilização dos gêneros possibilita o aprimoramento das práticas de letramento dos alunos - as práticas de leitura e de escrita em sala de aula, principalmente.

Letramento, palavra que criamos traduzindo "ao pé da letra" o inglês literacy. letra-, do latim littera, e o sufixo -mento, que denota o resultado de uma ação (como, por exemplo, em ferimento, resultado da ação de ferir). Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. SOARES (2009, p.18).

A quinta pergunta diz respeito à utilização dos gêneros textuais argumentativos nas aulas de língua e suas contribuições. De uma forma geral, os informantes acreditam que trabalhar com gêneros argumentativos desenvolve habilidades como o desenvolvimento do pensamento crítico, conhecimento de mundo, favorece o convívio social, auxilia na escrita e, também, contribui para o desenvolvimento da oralidade. Como aponta Aquino (2002) a conquista pelo espaço social é possível através de estratégias argumentativas, as quais são imprescindíveis para desenvolver, acima de tudo, a capacidade crítica dos alunos.

A sexta pergunta é referente à utilização dos gêneros textuais midiáticos presentes no cotidiano de vida dos alunos e se essa é uma prática que deve ser incorporada ao ensino.. Os professores defendem que sim, pois assim teriam contato com práticas vivenciadas fora do ambiente escolar, muitas das vezes, e isso ligado ao ensino possibilitaria um maior engajamento e participação dos alunos nas atividades propostas o que certamente traria resultados satisfatórios. Outras respostas não foram tão pontuais ou fugiram o questionamento.

Dando continuidade a essa discussão surge um questionamento importantíssimo na sétima pergunta que diz respeito aos principais desafios encontrados pelos docentes ao incluir os gêneros midiáticos na sala de aula. Dentre os desafios expostos pelos docentes estão: “Conscientizar os estudantes, explicando que mesmo que seja algo livre, eles precisam manter o respeito nas redes sociais”; um outro desafio encontrado consiste “os gêneros que vão surgindo a cada dia e a pouca habilidade com a tecnologia”; outros responderam sobre o barulho que o celular provoca e são utilizados para outras “coisas”. Outras respostas não atenderam ao que foi solicitado no questionário. Há outros que acreditam que a utilização dos gêneros midiáticos na sala de aula pode desviar do propósito da aula, pois o acesso à *internet* pode leva – lós a utilizarem as redes sociais na hora da aula, o que é uma prática comum entre os usuários diariamente.

A última pergunta é referente à utilização para o desenvolvimento de projetos. Alguns defendem essa ideia e veem isso como um desafio capaz de aumentar a participação dos alunos, como o desenvolvimento de cordéis e o próprio seminário relacionado a temas do cotidiano “sim. Muitas experiência foi desafiadora, porém gratificante”; “Sim. Foi bem significativa os alunos se empenharam e conseguiram desenvolver alguns cordéis...” Há também um informante que assegura que nunca trabalhou algum projeto de gêneros textuais em sala de aula “Pra ser sincera nunca usei” Outro não respondeu a questão conforme solicitado “sim. Alguns. O seminário se mostra um dos principais gêneros a serem utilizados...”. Um outro informante assegurou ter iniciado um projeto intitulado “Jornal da Escola”, que, infelizmente, não se desenvolveu como esperado.”

5.2 Uma análise quantitativa

A análise quantitativa é o que as informações coletadas representam em números a partir das seguintes perguntas: Você utiliza os gêneros textuais com frequência nas aulas de língua portuguesa? Justifique a sua resposta? Para essas perguntas tivemos a participação de cinco informantes que responderam que “sim”. Totalizando 100% dos informantes.

Já na segunda questão: Quais são os gêneros textuais mais utilizados? E como são feitas as escolhas desses gêneros? Os gêneros mais utilizados pelos docentes são: E - mail (01) Entrevista (01) Contos (02) Cordel? Crônicas (01) Fábulas (01) Lendas (01) Poemas (01) Charges (01) Resenha crítica (02) Resumo (01) Debate (01) Seminário (01) No total treze gêneros textuais, a predominância foi da resenha crítica (02) e dos contos (02).

Na questão 03: Você utiliza os gêneros textuais ao trabalhar conteúdos gramaticais? Se sim, de que forma? Todos os informantes informaram que sim perfazendo um total de 100%.

Na questão 04: Você concorda que o uso dos gêneros textuais em aulas de língua Portuguesa contribui para o aprimoramento das práticas de letramento dos alunos? Justifique a sua resposta? Todos os informantes responderam que sim. Totalizando 100%.

Já na questão 05: Quais são as contribuições ao se trabalhar com os gêneros textuais argumentativos? Três respostas vagas e duas mais específicas. Totalizando, em números 60% acreditam que os gêneros textuais argumentativos são importantes a serem trabalhados em sala de aula e os outros 40% não atenderam ao que foi solicitado na questão.

Na questão 06: Você considera importante que os alunos tenham contato com os gêneros textuais que fazem parte do cotidiano deles, como por exemplo, mensagens em celular e posts em redes sociais? Justifique a sua resposta? Todos responderam que sim. Totalizando 100%.

Na questão 07: Em sua opinião, quais são os principais desafios enfrentados pelo professor ao se trabalhar os gêneros textuais midiáticos em sala? Todos informaram ser um desafio trabalhar com gêneros textuais midiáticos por razões diversas, a saber, “novos gêneros midiáticos e usos da tecnologias, etc.”

Já na questão 08: Você já utilizou algum projeto de ensino de gêneros textuais em sala de aula? Se sim, como foi a experiência? Quatro informantes responderam que sim perfazendo um total de 80%, o que implica dizer que a maioria já utilizou projeto de ensino de gêneros textuais em sala e um único informante respondeu que não “Pra ser sincera nunca usei”. Perfazendo um total de 20%.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões desenvolvidas neste trabalho destacamos a importância da utilização dos gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa já que a linguagem é uma ferramenta de interação social que depende da utilização de determinados gêneros textuais, importantes para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e comunicativas dos alunos. Esses possibilitam desenvolver capacidades linguísticas que contribuem para a interação e o convívio social e participação na vida em sociedade.

Diante do exposto, verificamos quais são os gêneros textuais mais trabalhados e como os novos gêneros estão sendo incluídos e adaptados nas aulas de língua pelos docentes, o que confirma que os gêneros devem ter espaço para se trabalhar aspectos linguísticos em sala de aula. Assim, mesmo com as dificuldades enfrentadas por alguns docentes, constatamos que há uma inclusão dos gêneros no ambiente escolar.

Dessa forma, um trabalho como esse possibilita uma reflexão sobre a prática docente em que os professores precisam estar cada vez mais atualizados em relação aos gêneros textuais midiáticos ou não, sem desconsiderar as questões de letramento (s), o que contribui para o ensino de língua portuguesa propondo novas possibilidades de ensino e aprendizagem. ZABALA (1998) afirma que a prática educativa deve ser orientada para o desenvolvimento integral dos alunos, considerando suas necessidades individuais e os contextos de aprendizagem.

A presente pesquisa apresenta contribuições significativas para o desenvolvimento de metodologias de ensino mais eficazes que levem em consideração a realidade dos discentes, além das novas possibilidades oferecidas pela tecnologia. A partir das observações apresentadas é possível entendermos melhor questões como letramento.

As informações obtidas podem ser utilizadas pelos docentes na prática, o que, certamente, contribui para o desenvolvimento de estratégias mais adequadas que considerem as necessidades dos alunos durante o ensino. É importante destacar que as contribuições vão além do ambiente escolar, permitindo aos alunos a criticidade e uma maior interação social em diversos contextos em que a comunicação é importante.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A, D. **O ensino de gêneros dissertativos-argumentativos no livro didático de Língua portuguesa**. Monografia, Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba/UEPB, 2016.
- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. 8º ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- AQUINO, Z, G, O. O espaço da argumentação no ensino de língua materna. In: SILVA: E. R. (org.) **Texto e ensino**. Taubaté, SP: Cabral , 2002.
- BAKHTIN, M. **estética da criação verbal**. São Paulo: Ática, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília, DF, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FURTADO, A. Multimodalidade e gêneros textuais em contextos tecnológicos. São Paulo: Editora Moderna, 2020. MULTIMODALIDADE E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA. **PERcursos Linguísticos**, [S. l.], v. 7, n. 17, p. 285–302, 2017.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2002.
- KOCK, I, V. **desvendando os segredos do texto**. 6º ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1987.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of the design visual**. London: Routledge, 1996.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 7. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARCUSCHI, L. A. “**Gêneros textuais: definição e funcionalidade**”. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO A. R. M. & BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.
- NOGUEIRA, M.; SOUSA, L.; SILVA, A. A importância da linguagem específica em contextos sociocomunicativos. *Revista de Estudos Linguísticos*, v. 15, n. 2, p. 45-62, 2020.
- OLIVEIRA, L, A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- PAULIUKONIS, M, A, L; SANTOS. L, W. **Estratégias de leitura: texto e ensino**. Rio de Janeiro: Lurcena, 2006.
- SANTOS, L W. Práticas de linguagem, PCN e o ensino de língua portuguesa. In: SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009, p.18.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14. ed. São Paulo. Cortez Editora, 2009.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como educar**. Porto Alegre. Artes médica Sul, 1998.

APÊNDICES 2



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS I
 CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES - DLA
 CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS
 SEMESTRE LETIVO: 2023.1
 COMPONENTE CURRICULAR: TCC 2
 PROFESSOR: RANIERI MACHADO BEZERRA DE MELLO
 DISCENTE: JOSUÉ DIAS DE LIMA
 MATRÍCULA: 171232186

QUESTIONÁRIO

1

GÊNEROS TEXTUAIS: A importância do uso dos gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa.

Questionário desenvolvido visando coletar informações quali-quantitativas para o desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso do aluno Josué Dias de Lima do Curso de Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, Campina Grande – PB.

1. Você utiliza os gêneros textuais com frequência nas aulas de língua portuguesa? Justifique a sua resposta?

() Sim () Não

2. Quais são os gêneros textuais mais utilizados? E como são feitas as escolhas desses gêneros ?

3. Você utiliza os gêneros textuais ao trabalhar conteúdos gramaticais? Se sim, de que forma?

4. Você concorda que o uso dos gêneros textuais em aulas de língua Portuguesa contribui para o aprimoramento das práticas de letramento dos alunos? Justifique a sua resposta?

5. Quais são as contribuições ao se trabalhar com os gêneros textuais argumentativos?

6. Você considera importante que os alunos tenham contato com os gêneros textuais que fazem parte do cotidiano deles, como por exemplo, mensagens em celular e posts em redes sociais? Justifique a sua resposta?

2

7. Em sua opinião, quais são os principais desafios enfrentados pelo professor ao se trabalhar os gêneros textuais midiáticos em sala ?

8. Você já utilizou algum projeto de ensino de gêneros textuais em sala de aula? Se sim, como foi a experiência?

APÊNDICE 1

Questionário destinado aos Professores de língua portuguesa

1. Nome:

2. Nome da escola:

3. Turno:

Fundamental II – Diurno ()

EJA ()

4. Faixa etária:

20 – 30 anos ()

30 – 40 anos ()

40 – 50 anos ()

5. Tempo de docência

- 1 anos ()

+ 1 anos ()

- 05 anos ()

+ 05 anos ()

- 10 anos ()

+ 10 anos ()

- 15 anos ()

+ 15 anos ()

- 20 anos ()

+ 20 anos ()

6. Grau de escolaridade

Graduação ()

Especialização ()

Mestrado ()

Doutorado ()